

Ainda não há definição sobre a rótula da Unimed

Um ano depois. Em 2017, os riscos de acidentes no trecho da Via 2 chegaram a ser levados à Câmara pelo Hospital



UMA DAS promessas feitas foi a colocação de faixas elevadas, que inibam a alta velocidade dos veículos

■ Denis Machado
redacao17@jornalibia.com.br

Foi em outubro de 2017, quando o Jornal Ibiá publicou matéria sobre os riscos do trânsito na Avenida Júlio Renner, a Via 2, nas proximidades do Hospital Unimed. O tema, na época, chegou a virar tópico da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) da instituição, preocupada com o perigo do trecho para funcionários

e pacientes. A Prefeitura prometeu um estudo e até a colocação de faixas de pedestres elevadas, mas, até hoje, nada.

A própria Câmara de Vereadores recebeu as queixas da Unimed durante reunião no ano passado. Os dois principais focos de queixa são a ausência de um efetivo controle de velocidade no trecho, que deveria ser de 40 km/h, e não é respeitado; e a localização de um retorno, logo

abaixo do Hospital, que se constitui em um recuo pequeno e de pouca visibilidade, propício para batidas entre veículos.

Nos horários de pico, o grande fluxo de carros, funcionários e pedestres agravavam – e ainda agravam – a chance de acidentes. De janeiro a outubro de 2017, a Cipa da Unimed havia registrado uma queda de moto no retorno, um atropelamento na faixa de segurança, uma batida en-



REPRESENTANTES do Hospital pediram que o recuo fosse colocado em outro lugar, mas visível e espaçoso

tre dois veículos e outro atropelamento. No mês passado, uma moça veio a público nas redes sociais dizendo que passava de bicicleta e também foi atropelada, com o motorista fugindo sem ter prestado socorro.

O caso recente levou a reportagem a voltar à Prefeitura para saber do andamento das promessas feitas em relação ao local. Em 2017, afinal, o Diretor de Trânsito, Airton Vargas,

havia informado que “Sobre o possível fechamento do retorno, tem que fazer um estudo técnico e levar para o Conselho de Trânsito. O reposicionamento das faixas de segurança poderão ser alteradas, mas primeiro é preciso um projeto das faixas elevadas de pedestre. Ainda não tem uma data para estas alterações”.

O primeiro e-mail à Assessoria de Comunicação da Administração Muni-

pal pedindo essa atualização foi enviado em 29 de agosto e respondido pelo Diretor em 10 de setembro, apenas com “o projeto está em estudo na Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP)”. Como nada se falou do retorno e do que prevê esse projeto, novo e-mail foi encaminhado neste mesmo dia. Mais de dois meses depois, ainda não foi dado retorno sobre o caso, que segue indefinido.